



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**VANESSA MARTINS DA SILVA**

**ALÉM DO FINAL FELIZ: UM RETRATO DA INFÂNCIA EM “A  
*PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS*”**

Guarabira - PB  
2019

VANESSA MARTINS DA SILVA

**ALÉM DO FINAL FELIZ: O RETRATO DA INFÂNCIA EM “A  
PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras Português.

**Área de concentração:** Literatura Infantil e Juvenil

Guarabira - PB  
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Vanessa Martins da.  
Além do final feliz [manuscrito] : um retrato da infância em  
"A pequena vendedora de fósforos" / Vanessa Martins da  
Silva. - 2019.  
23 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva  
, Departamento de Letras - CH."  
1. Infância. 2. Hans Christian Andersen. 3. Literatura  
Infantil. 4. Literatura Juvenil. 5. Contos de Fadas. I. Título  
21. ed. CDD 808.068

VANESSA MARTINS DA SILVA

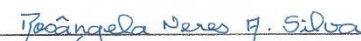
**ALÉM DO FINAL FELIZ: O RETRATO DA INFÂNCIA EM “A  
PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS”**

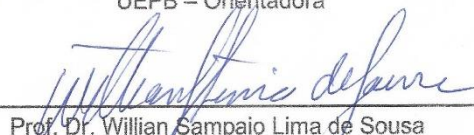
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento do  
Curso de Letras da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
graduada em Letras Português.


**Área de concentração:** Literatura  
Infantil e Juvenil

Aprovada em: 27/11/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosângela Neres Araújo da Silva  
UEPB – Orientadora

  
Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa  
UEPB – Examinador

  
Prof. Dr. João Paulo da Silva Fernandes  
IFPB – Examinador

A Deus, Criador de todas as coisas, a razão da minha fé, que me permitiu alcançar mais essa vitória. Aos meus pais Maria Helena Martins Gomes e Luiz Rodrigues da Silva, que me deram a vida e me criaram com muito amor. Por fim os meus amigos, que sempre torceram por mim e me deram tanta força ao decorrer de minha caminhada, DEDIDO.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, Criador de todas as coisas, por ter me concedido o dom da vida, uma família com muito amor e amigos que são irmãos para mim, e por ter planejado mais essa vitória em minha vida dentre as outras grandes coisas que fez em nosso favor.

A Minha Mãe Maria Helena Martins Gomes por ter me dado a vida e por me dar todo suporte necessário para ser quem eu sou, por me ensinar a não desistir dos meus sonhos, a importância dos estudos e por me fazer acreditar mais em mim.

A Meu Pai, Luiz Rodrigues da Silva por me apoiar nesta caminhada, por me dar apoio nas escolhas da vida e me estimular a estudar.

Aos Meus irmãos, por me darem a maior força e encorajar-me a seguir meus sonhos e me mostrarem como meio para consegui-los: os estudos.

Aos meus familiares, que me dão força e muito amor em minhas conquistas.

Aos meus amigos, por me darem muita força em tudo que escolho fazer e me darem muito amor.

As minhas amigas Gerlane Trajano e Andreza Monteiro, por terem se tornado grandes amigas durante o curso e por terem compartilhado todos os instantes comigo, vocês são minha família, Deus foi muito generoso comigo ao ter me dado vocês na vida.

A Prof. Dr. Rosangela Neres, minha orientadora, por ter me dado todos os suportes necessários para a realização dessa pesquisa e por ter me despertado o amor pela literatura.

A instituição Universidade Estadual da Paraíba, por ter sido um espaço de amplitude do conhecimento para mim e meus colegas.

Aos professores por transmitirem seus conhecimentos durante o curso e por terem nos ajudado em nossa formação.

A Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior, por me ajudar nos acesso a pesquisa, por meio da Residência Pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL REVISITADA.....</b>	<b>11</b>
<b>3. O CONTO DE FADAS CLÁSSICO .....</b>	<b>14</b>
<b>4. A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS E A INFÂNCIA TOLHIDA.....</b>	<b>19</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## RESUMO

A literatura infantil e juvenil como intermediário da transformação do indivíduo/leitor, viabiliza uma análise de fundo crítico em relação aos elementos que constituem a alma do ser humano e as situações causadas pela convivência na sociedade. Por meio dela os leitores são capazes de compreender os seus sentimentos e emoções, como também a realidade e os fatos sociais que influenciam no seu desenvolvimento como indivíduo. Nessa ótica de análises de fatos da sociedade temos como objeto de estudo retrato da infância da personagem principal no conto “A pequena vendedora de fósforos” de Hans Christian Andersen, que mediante seu conto de fadas conduz uma reflexão sobre as mazelas da sociedade que causa conturbação perante as injustiças que abalam os cidadãos. A base de fundamentação desta pesquisa está em pensamentos dos autores: Coelho(2000), Bettelheim(2001), Cavalcante(2009), Cadermatori(2006), Zilberman(2014), que trazem reflexões acerca dos contos de fadas e sobre o percurso da literatura infanto-juvenil que são orientação para esta pesquisa. Dessa forma percebemos que as marcas de uma vida difícil que inclui o desprezo familiar e o trabalho infantil podem causar sentimentos negativos no indivíduo, fazendo com que ele veja a morte como uma solução para superar as suas dificuldades.

**Palavras-chave:** Literatura infantil e juvenil; Infância; Contos de fadas; Hans Christian Andersen



## **ABSTRACT**

Children's and youth literature as an intermediary for the transformation of the individual/reader, enables a critical background analysis in relation to the elements that constitute the soul of the human being and the situations caused by coexistence in society. Through it readers, is able to understand their feelings and emotions, as well as the reality and social facts that influence their development as individual. In this perspective of analysis of facts of society we have as object of study the portrait of the childhood of the main character in the short story "The little seller of matches" by Hans Christian Andersen, who through his fairy tale leads a reflection on the ills of society that causes troubled in the face of the injustices that shake citizens. The basis of foundation of this research is in the authors' thoughts: Coelho(2000), Bettelheim(2001), Cavalcante(2009),Cadermatori(2006), Zilberman(2014), that bring reflections about fairy tales and the path of juvenile children's literature that are guidance for this research. Thus we realize that the marks of a difficult life that includes family contempt and child labor can cause negative feelings in the individual, making him see death as a solution to overcome her difficulties.

**Keywords:** Childhood, The small seller of matches, Fairy tale; Hans Christian Andersen

## 1INTRODUÇÃO

A literatura infantil e juvenil vem ao longo dos anos, sendo um meio de transformação, possibilitando a meditação acerca de temas que são reflexos do real e imaginário dos leitores. Por intermédio dela, que são discutidas temáticas que envolvem o lugar mais profundo e intenso dos seres humanos: a alma.

Por meio do toque em temas que não envolvem só o belo,, são apresentadas aos leitores aspectos que os tornam as narrativas mais próximas da realidade, o que pode estimular a produção de um sentido pleno pelos seus leitores. Ao decorrer do tempo, as narrativas dos contos de fadas sofreram modificações, visto que anteriormente era destinado aos adultos, com a linguagem apropriada para eles, e com o passar do tempo houve uma adequação para o publico infantil pelo fato de o mesmo não tinham narrativas voltadas a sua idade, atendendo suas necessidades.

Nesta perspectiva que traz as temáticas duras para os contos de fadas, temos autor dinamarquês Hans Christian Andersen, por via de suas obras teve o intuito de alertar a sociedade sobre as feridas mais profundas que ainda estão presentes na contemporaneidade. Por ter vivido em um contexto difícil teve domínio em relatar situações mais árduas das vivencias de alguns seres humanos.

No conto de 1845, “A pequena vendedora de fósforos” são abordados temas como: a miséria, abandono, dor, a indiferença, e por fim a exclusão que chega a revoltar o leitor. Por ter características que atingem a vida de uma criança, ou seja, alguém que precisa do oposto, que necessita de compaixão, amor, carinho e também boas condições de vida, pois a falta dela pode acarretar em problemas que podem comprometer o seu desenvolvimento de crianças.

A pesquisa tem a intenção de analisar o retrato da infância no conto “A pequena vendedora de fósforos”, tentando compreender os aspectos da vida difícil e principalmente a relação familiar e o trabalho na infância, como fatores

que podem trazer graves consequências para a vida do ser humano que está submetida às certas situações que degradam a virtude da vida humana.

A presente pesquisa teve como fundamentação os pensamentos dos autores Coelho (2000), Bettelheim (2001) e Cavalcante (2009), acerca dos pontos de vistas sobre as narrativas de contos de fadas e nos autores Cademartori (2006) e Zilberman (2014) sobre o caminho da literatura infantil e juvenil no contexto literário.

A pesquisa está dividida, metodologicamente, em: um capítulo sobre o percurso da literatura infantil e juvenil, o capítulo que trata sobre o conto de fadas, análise sobre o retrato da infância no conto de Hans Christian, e conclui com as considerações finais a respeito do trabalho e referências.

## **2 A LITERATURA INFANTIL E JUVENIL REVISITADA**

Os contos literários que constituíram as coletâneas iniciais da literatura infantil e juvenil tiveram origem na França, na Idade Média, por meio de adaptações das histórias populares. O escritor pioneiro nessas adaptações foi o francês Charles Perrault, que mesmo pertencendo a classe burguesa teve contato com essas narrativas orais através dos servos de sua família.

No século XVII, a França era regida pelo Rei Luís XIV, e passava por um momento histórico marcado por imposições religiosas, conhecida como cristianização, a qual pretendia educar moralmente, segundo os princípios dessa ordem. Assim sendo, as obras de Perrault eram marcadas por “[...] a preocupação com o didático e a relação com popular.” (CADEMARTORI, 2006, p.34), ou seja, através de exemplos contados pelos camponeses, as suas produções visavam orientar o seu público alvo sobre questões pertinentes na época.

A partir disso, é possível notar como as histórias populares, que fazem parte do folclore, “conjunto de costumes, lendas, provérbios, manifestações artísticas em geral, preservadas, através da tradição oral, por um povo.”(ZILBERMAN, 2014, p. 97), foram relevantes na construção da literatura infanto-juvenil, fazendo assim dessas adaptações um instrumento de divulgação da cultura popular

européia mesmo sem ser intencional, uma vez que, Perrault não pertencia a classe desfavorecida. Como afirma Ligia Cademartori, (2006): “[...] ele realizou o que se pode chamar de uma recuperação da cultura popular, procurando reconstituir os procedimentos narrativos da maneira mais fiel possível.” (CADEMARTORI,2006,p.39). Dessa forma, as produções de Perrault mesmo sendo adaptações, as características da história original eram resguardadas.

Dando continuidade as adaptações que formam o acervo da literatura infanto-juvenil, surgem às obras dos irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm, escritores alemães, como declara Ligia Cademartori, (2006):Tece um comentário relevante sobre os escritores germânico No século XIX, outra coleta de contos populares é realizada, na Alemanha, pelos irmãos Grimm (João e Maria, Rapunzel), alargando a antologia dos contos de fadas.” (CADEMARTORI, 2006, p. 33). Estes, fazendo uso das narrativas populares nativas acrescentaram grandes contos que foram significativos para concepção dos contos de fadas que até os dias atuais são fontes de leitura para crianças e adolescentes.

Na literatura infantil juvenil temos como outro autor importante Hans Christian Andersen, o qual trouxe um novo conceito de escrita literária, onde já não predominava mais a adaptação das narrativas populares, visto que, em suas produções adotava a criação a partir de suas experiências e observações. Segundo Wullschlager, (2001) apud Vagula e Souza, (2015): observamos o seguinte posicionamento:

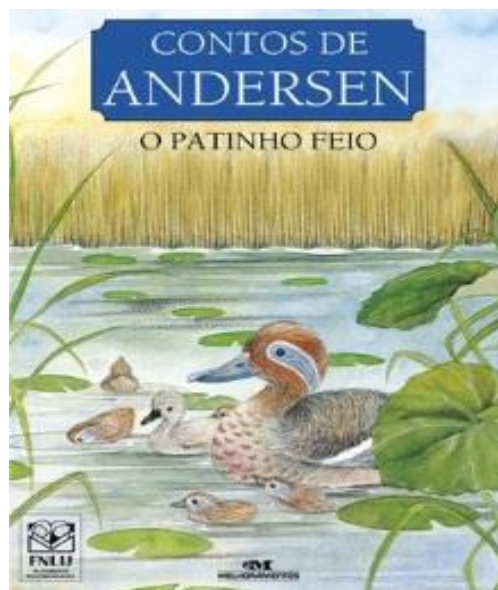
“a dureza enfrentada por ser uma criança pobre e desajeitada, o fato de ter recebido precária educação em seus primeiros anos escolares fizeram-no dar voz, por meio de seus textos, àqueles invisíveis ou excluídos socialmente: às crianças, aos pobres, aos animais e mesmo as seres inanimados.” (WULLSCHLAGER, 2001, Apud, VAGULA e SOUZA, 2015, p. 325).

Dessa maneira, Andersen traz em suas obras características da realidade social a qual pertencia, e buscava através de suas histórias dar

visibilidade a estes grupos desfavorecidos na sociedade do contexto histórico o qual escrevia.

Como vimos, Hans Andersen apresenta diferenças nas suas obras, além de basear-se no folclore, ele também produzia contos fundamentados na sua vivência, abordando assim temáticas humanas, como: infância e pobreza. Sua postura realista modificava a idéia de final feliz, que na maioria das vezes, ocorria nos contos da literatura infantojuvenil. Além disso, Andersen pretendia criticar a exclusão que a sociedade demonstrava perante aqueles que estão nesta fase.

Na obra “O Patinho feio”, Andersen descreve a história de um filho de cisne, que foi chocado por uma pata, e ao nascer, os seus “irmãos patos” não o reconhecem como um membro da família.



Fonte: Google Imagens,2019.

Dessa forma, a narrativa gira em torno de uma exclusão tanto familiar quanto social, o que acabava deixando o filhote triste. Logo, a sua aparência era um fator de discriminação social e isso afetava a construção de sua própria identidade.

Os temas abordados não são efêmeros. Eles perduram justamente porque se referem à essência da alma humana. Os contos podem provocar, ainda, reflexões sobre os aspectos mais diversos da vida: valores, identidade, a dualidade, aparência versus essência, do bem

versus o mal, da frieza da morte versus o calor do amor que é a própria vida [...]. (VAGULA e SOUZA, 2015, p. 328).

À vista disso, o escritor, por abordar essas temáticas que são pertinentes até os dias atuais, transformou seus escritos atemporais, uma vez que, retrata questões humanas como: sentimentos, emoções, conflitos interiores e seu lugar no mundo. Nesta obra perceber-se a preocupação do autor em como a sociedade valoriza a aparência em detrimento de suas qualidades interiores.

No Brasil, temos como grande representante da Literatura infantil e juvenil, o escritor brasileiro, Monteiro Lobato, que trouxe em suas obras características do país, abrangendo vários aspectos de nossa cultura. Sua obra que se destaca na abundância desses valores e peculiaridades é o sítio do pica-pau Amarelo, história que narra a vida de uma família no sítio, e suas aventuras. Nesta obra, o autor cria personagens fascinantes, uma boneca de pano “falante”, chamada Emília, e um sabugo de milho que apresenta características humanas, chamado Visconde de Sabugosa, além dessas figuras, Lobato ainda explora o folclore brasileiro, ao apresentar criaturas consideradas lendárias, como: Mula sem cabeça e Saci-Pererê. Durante os textos, o autor retrata os atributos florestais e a fauna do país.

É válido salientar que a literatura infantil juvenil no Brasil teve seu início por outros autores brasileiros, mas, estes eram influenciados pela cultura europeia, sendo assim, as produções não valorizavam o patrimônio brasileiro, como em Lobato. Segundo Lígia Cademartori (2006): “O escritor brasileiro, formado pelo pensamento europeu, via seu país de fora, sua terra lhe era tão estranha quanto aos professores estrangeiros [...]” (CADEMARTORI, 2006, p. 45), ou seja, os escritores não valorizavam as especificidades do Brasil, como é notável no escritor Monteiro Lobato.

### **3 O CONTO DE FADAS CLÁSSICO**

O conto de fadas clássico, ao longo dos séculos, vem fascinando crianças e adultos através de sua magia, fazendo com que seus leitores se sintam acolhidos, pois muitos deles encontram nessas histórias a fuga da vida

cotidiana. Dessa maneira, o encantamento com que essas histórias envolvem uma série de sentimentos e emoções de seus leitores movimentando o seu imaginário e permanecendo em sua memória afetiva ao decorrer do tempo.

Os contos de fadas permanecem vivos e se multiplicando no imaginário coletivo, tanto no que diz respeito a pesquisa quanto a produção de obras, pois são "formas vivas" permanentes e em desdobramentos que nos servem a todo momentos. Seja na contação de histórias entre as pessoas do povo ou pelos meios de comunicação, a verdade é que eles se fazem presentes na vida de todos nós. (CAVALCANTE, 2002 p.46)

Os contos de fadas cativam seus leitores, uma vez que, trata de temas muito significativos da alma humana, como a perda de um ente querido, um amor não correspondido, fazendo com o que haja uma identificação entre leitor e o texto literário, pois apresenta temas que são comuns a todos os seres humanos e está literatura os tratam com uma delicadeza que torna o entendimento de fatos difíceis da vida, mais fáceis para os seus leitores, principalmente, as crianças.

Assim como os diversos tipos de literatura tem uma grande contribuição para a construção do conhecimento dos seres humanos, os contos de fadas são de suma importância para a construção do imaginário coletivo das crianças, pois através dos conflitos presente nessas histórias, elas conseguem discernir que é preciso enfrentar os problemas da vida de frente mesmo que eles pareçam difíceis de resolver "Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade"(BETTELHEIM, 2001 p.20). Os contos de fadas ensinam as crianças que elas devem buscar a solução de qualquer adversidade de forma clara e eficiente.

Para Bruno Bettelheim (2001), os contos de fadas disseminam relevantes mensagens a mente consciente, pré-consciente e inconsciente qualquer nível que ela esteja, ou seja, independentemente do leitor ser criança ou adulto, os contos de fadas conseguem alcançar da mais superficial a mais profunda fase mental do indivíduo, pontualmente nas áreas afetivas.

Para Nelly Coelho (2000), “os contos de fadas é de natureza espiritual/ética/existencial” (COELHO, 2000, p.173). O pensamento de Coelho (2000) vem reforçar a idéia de que os contos de fadas envolvem os sentimentos e emoções mais profundos dos seres humanos, sendo assim uma literatura cheia de significados nas diversas fases da vida.

Uma das características dos contos de fadas é a apresentação de um impasse de caráter existencial, ou seja, na maioria dos contos de fadas inicialmente é retratado um problema que será solucionado no final da história, como por exemplo, algumas histórias onde existe um rei idoso, o qual decide passar o trono a um filho. Acerca disso Bettelheim assevera:

Muitas histórias de fadas começam com a morte da mãe ou do pai; nestes contos a morte do progenitor cria os problemas mais angustiantes, como isto (ou o medo disto) ocorre na vida real. Outras histórias falam sobre o progenitor idoso que decide que é tempo da nossa geração assumir. (BETTELHEIM, 2001, p15)

Dessa forma, por tratarem desses temas tão delicados que ocorrem na vida dos seres humanos, os contos de fadas desenvolvem um vínculo de afetividade com seus leitores. Nos contos de fadas, geralmente aparecem um número pequeno de personagens, que possuem suas próprias características, umas das mais relevantes é a não ambivalência, ou seja, nas narrativas não é muito comum que uma personagem apresente uma personalidade boa e má ao mesmo tempo, o mais provável que ela tenha a sua personalidade bem definida, sendo assim boa ou má. A respeito disso declara Bettelheim (2001):

As figuras nos contos de fadas não são ambivalentes- não são boas e más ao mesmo tempo, como somos todos na realidade. Mas dado que a polarização domina a mente da criança, também domina os contos de fadas. Uma pessoa é ou boa ou má, sem meio termo. Um irmão é tolo, o outro esperto. Uma irmã é virtuosa e trabalhadora, as outras são vis e preguiçosas. Uma é linda e as outras são feias. (BETTEHEIM,2001,p.17)

A polarização favorece o entendimento da criança, tendo em vista, que a assimilação sobre o ser humano ter dois tipos de comportamento e personalidade é mais complicada para a mente infantil, dessa forma colocando as personagens com um único tipo de comportamento a história fica mais clara, não trazendo dificuldade no entendimento acerca das características humanas presentes nas personagens.



A relação de identificação das crianças com os contos de fadas se dá muito provavelmente pelo fato delas apreciarem a figura do herói, visto que, ele transmite as crianças algo positivo, transmite que o bem sempre é a melhor opção e que fazê-lo os tornam pessoas boas, dignas de uma caminhada vitoriosa em suas lutas internas e externas. Como afirma Bettelheim (2001)

Não é o fato da virtude de vencer no final que promove a moralidade mas de o herói ser mais atraente para criança, que se identifica com ele em todas as suas lutas. Devido a esta identificação a criança imagina que sofre com herói suas provas e tribulações, e triunfa com ele quando a virtude sai vitoriosa. (BETTELHEIM,2001,p.16)

Outro aspecto presente nos contos de fadas é a presença equivalente do bem e do mal, é notável no decorrer das narrativas, o quanto essas duas forças estão rodeando as personagens e fazendo parte de suas condutas. As presenças desses dois poderes comumente apresentam um problema de ordem moral na história, que necessitam de um combate para saná-los.

Nos contos de fadas o mal é tão onipresente quanto a virtude. Em praticamente todo conto de fadas o bem e o mal recebem corpo na forma de algumas figuras e de suas ações, já que bem e mal são onipresentes na vida de suas propensões para ambos estão presentes em todo homem. (BETTELHEIM,2001,p.15)

Os contos de fadas possibilitam aos leitores/ouvintes a capacidade de lidar com problemas emocionais relacionados à alma humana, pois, o leitor que tem a possibilidade de ler este tipo de literatura além de ter um contato com a mais bela arte ainda poderá fazer uma reflexão sobre temas pertinentes a sua relação consigo mesmo.

Os contos de fadas tem um valor inigualável, com quanto oferecem novas dimensões à imaginação na criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e a estrutura dos contos de fadas sugerem imagens à criança com as quais elas podem estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida. (BETTELHEIM,2001,p.16)

O fascínio das crianças em relação aos contos de fadas se dá pela junção de arte e reflexão que esta literatura as oferece, pela linguagem que propicia um entendimento e uma afeição delas por essas histórias. Elas podem ficar o resto da vida no imaginário dos leitores e a partir de uma nova leitura de um mesmo texto, trazer outros tipos de significados decorrentes da fase da vida, a qual o leitor se encontra, fazendo com que ele perceba coisas antes não observadas. Vejamos o seguinte comentário sobre essa temática:

Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura mais como obras de artes integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é.[...] o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes sobre o mesmo conto de fadas, dependendo dos seus interesses e necessidades do momento. Tendo oportunidade voltara ao mesmo conto quando estiver pronto a ampliar os velhos significados os substitui-los por novos. (BETTELHEIM,2001,p.20-21).

Sobre as particularidades dos contos de fadas podemos afirmar que suas propriedades artísticas aglutinam valores à obra literária e viabiliza o mergulho em várias áreas da mente humana.

Partindo da enunciação de que os contos de fadas favorecem o desenvolvimento tanto intelectual quanto mental dos seus leitores, é ideal que as crianças tenham o acesso aos contos de fadas para que assim possam desde cedo adquirir a capacidade de solucionar problemas de sua vida sendo motivados pelas lutas e vitórias das personagens das histórias.

É fundamental que as crianças continuem de alguma forma, tendo contanto com os contos de fadas, enfim que tenham, ainda que supérfluo, o conhecimento dessas narrativas que, por possuírem uma genuína e sólida, conseguem continuar encantando crianças de todas as épocas. (CAVALCANTE, 2009, p.56)

Nas narrativas dos contos de fadas é comum as personagens pertencerem a um ambiente encantador, o qual propicia a presença de animais falantes, fadas e outros seres encantados. Esse âmbito é o que caracteriza a história como algo ficcional, pois, não condiz com a realidade vivida pelos leitores.

As personagens dos contos de fadas frequentemente são de um âmbito que tem relação com a nobreza como reis, princesas, rainhas, entre outras. Isto confirma a ideia da antiguidade dos contos de fadas e comprova o quanto mesmo com o passar do tempo eles se tornam ainda muito atraentes ao público.

Além dessas características os contos de fadas, apresentam uma imprecisão a respeito do tempo e do espaço de suas narrativas, uma vez que apresentam termos que não demonstram de forma clara o espaço físico e a época cronológica de sua narração.

#### 4 A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS E A INFÂNCIA TOLHIDA

Hans Christian Andersen nasceu na Dinamarca na cidade de Odense em 2 de abril de 1805, veio de família humilde, mas ao longo de sua vida conseguiu adquirir uma boa condição financeira através do seu trabalho. No decorrer de sua caminhada teve vários trabalhos, como, por exemplo: ator, bailarino, até se tornar um escritor de histórias com temas diferentes dos outros autores dos contos de fadas clássico.

Suas histórias abordavam temáticas aos quais os escritores não queriam falar, como a pobreza, a morte, a dor, a solidão, entre outros. Estas temáticas tornaram suas histórias únicas e fora do padrão que era vigente na época.

Entre as narrativas do autor, o conto “A pequena vendedora de fósforos” pode ser considerado um dos mais tristes, uma vez que, apresenta a história de uma criança que se encontra em uma situação de abandono, passa por problemas familiares e precisa trabalhar para sobreviver em uma cidade muito fria. Esse contexto possibilita que a protagonista se sinta melancólica e acredite que a sua vida não terá mais dias de felicidade, fazendo com que a personagem peça socorro através de suas fantasias, a alguém que já não está no plano material e, sim, no espiritual.

Para iniciarmos a análise sobre a infância tolhida no conto “*A pequena vendedora de fósforos*”, é de grande importância compreender a fase da vida denominada como infância, pois, a personagem de maior relevância no conto se trata de uma criança que infelizmente não possui uma boa qualidade de vida e está submetida a situações que a coloca em vulnerabilidade social.

Segundo o dicionário Aurélio (2019), “*a infância se caracteriza como o período da vida desde o nascimento até cerca dos 12 anos*”. Para as autoridades, que asseguram o direito das crianças, está é a fase que elas precisam de assistência e outros direitos como: educação, segurança, saúde, alimentação, entre outros. Para que assim, possam obter uma boa vida e com isso um ideal desenvolvimento como indivíduo.

Através dos conhecimentos acerca do que seria uma infância ideal para todas as crianças do mundo, podemos observar no conto “*A pequena vendedora de fósforos*” que a infância vivida pela personagem protagonista, infelizmente não está de acordo com os padrões aceitáveis para todas as crianças que precisam deste apoio nesta fase tão importante da vida humana.

Podemos observar no conto a situação de frio supremo, a qual a menina é exposta, onde a mesma está sujeita a adquirir doenças respiratórias causadas pela apresentação do corpo frágil á baixas temperaturas sem a devida proteção. É possível identificar a intensidade do frio no fragmento:

Fazia um frio terrível. A neve caía e dali a pouco ficaria escuro. Era o último dia do ano: a véspera do ano novo. Nas ruas frias, você poderia ver uma pobre menininha sem nada para lhe cobrir a cabeça, e descalça. (ANDERSEN, 2010, p. 204)

A menina caminhava com os seus pezinhos descalços que estavam rachados e ficando azuis de frio. (ANDERSEN, 2010, p.204)

Nesta exposição ao frio vivida pela menina, podemos verificar a falta de cuidado que ela sofre, pois, não é comum que uma família bem estruturada admita que uma criança apresente-se tão sem proteção, em uma situação que implica o risco a todo ser humano, mais ainda a uma criança.

No decorrer da narrativa, encontramos ainda marcas de algo intolerável para a vida de uma criança: o trabalho infantil presente na história. A menininha por ser tão pobre e passar por tantas dificuldades é submetida ao trabalho como vendedora de fósforos na rua, para conseguir se alimentar e levar alguma quantia para ajudar nas despesas da casa.

Levava um molho de fósforos na mão e mais no avental. Não venderá nada o dia inteiro e ninguém lhe dera um níquel sequer. Pobre criaturinha parecia a imagem da miséria a se arrastar faminta e tiritando de frio. (ANDERSEN, 2010, p.204-205)

Um aspecto que caracteriza de maneira bastante profunda a infância roubada em “*A pequena vendedora de fósforos*”, é a relação familiar da menina, essencialmente com seu pai. No percurso da história é possível perceber que a menina possuía um grande medo em relação a ele, que se mostrava bastante violento e usava de castigos físicos para puni-la, se não

trouxesse algum dinheiro para casa, o que frustrava suas expectativas a cerca do trabalho da filha, ao qual o mesmo a submetia. Podemos observar esse grande medo no seguinte fragmento:

Num canto entre duas casas, uma das quais se projetava sobre a rua, ela se agachou e se encolheu no frio, as pernas dobradas sob si. Mas isso só a fez sentir mais e mais frio. Não tinha coragem de voltar para casa, pois não vendera fósforo e não tinha um níquel para levar. Seu pai com certeza iria surrá-la. (ANDERSEN, 2010, p.205)

Outro aspecto que tornava a infância da protagonista árdua, eram as condições de moradia que ela enfrentava sua casa não possuía um suporte adequado para comportar os moradores, tinha uma estrutura desgastada, o que colocava em ameaça a vida dos seus residentes, ou seja, não cumprindo a sua utilidade.

Por meio do seu âmbito familiar e do frio que a protagonista suportava mesmo quando estava em sua residência, por causa de sua estrutura surge a necessidade dela tentar se aquecer com os fósforos que devia vender nas ruas, essa imprescindibilidade mostrava para a menina um universo, o qual ansiava ao riscar os fósforos a menina imaginava um mundo onde ela teria tudo àquilo que merecia como uma boa moradia para viver, uma estrutura familiar que a oferece um suporte emocional para o seu desenvolvimento como pessoa, e uma vida com menos dificuldade, ou seja, uma vivência adequada para a fase que ela estava inserida. São notórias estas fantasias no seguinte trecho:

Riscou outro fósforo contra a parede. Ele explodiu em chamas, e a parede que iluminava ficou transparente como um véu. Bem ali, podia se ver um ganso assado fumegante, recheado com maçãs e ameixas. E, o que foi ainda mais espantoso, o ganso saltou do prato e saiu gingando pelo piso, com a faca de trinchar e um garfo espetado nas costas. Rumou diretamente para a pobre menininha. Mas naquele instante o fósforo apagou e só sobrou a parede úmida e fria diante dela. (andersen, 2010, p. 206)

Sabemos que as condições de vida são consideravelmente relevantes para o desenvolvimento e conforto dos seres humanos, em especial das crianças que, por serem vulneráveis, precisam de um cuidado maior em relação à preservação de sua integridade.. É importante salientar que as crianças que não tem seus direitos garantidos, que são submetidas a árduas

situações estão de alguma forma tendo a sua infância roubada, visto que, passam por problemas que são difíceis para muitos seres humanos.

A falta de uma vida ideal faz com que a principal personagem do conto, busque resguardo em uma pessoa, que amava e que queria seu bem, mas não estava no plano material. Por meio de suas fantasias a menina viu que a solução de suas dificuldades seria se juntar a sua avó que estava no céu, onde para a menina não havia as coisas desagradáveis que ela estava a perpassar como: dor, frio, fome, entre outros. É possível contemplar a lembrança saudosa da sua avó no seguinte texto:

Fez-se um clarão a sua volta, e bem ali, no centro dele, estava sua velha avó, parecendo radiante e suave e amorosa “Oh, vovó!” a menina exclamou. “leve-me com você! sei que vai desaparecer quando o fósforo apagar como aconteceu com a estufa quentinha com o delicioso ganso assado e com a alta e bela árvore de Natal. Mais que depressa ela ascendeu o molho de fósforos, tava era o desejo de conservar a sua avó [...] (ANDERSEN, 2010, p. 207)

Por causa do seu modo de vida e a sua convivência com pessoas que não lhe demonstravam nenhum tipo de cuidado e afeto, a menina cria a imagem de que ir para onde a única pessoa, a qual amava muito estava, seria a melhor solução para o seu tormento, a imagem dessa ida para o céu é tão boa para a menina, que faz com que ela crie uma imagem bastante otimista gerando o desejo de clamar a sua avó que venha buscá-la, pondo assim um fim em seu martírio. Podemos observar a doce e trágica morte da protagonista no seguinte trecho:

Os fósforos chamejaram com tanto vigor que de repente ficou mais claro que a clara luz do dia. Nunca sua vó parecera tão alta e bonita. Ela tomou a menina nos braços e juntas as duas voaram em esplendor e alegria, cada vez mais alta, acima da terra para onde não há frio, nem fome, nem dor. Estavam com Deus. Na madrugada seguinte, a menina jazia enroscada entre as duas casas, com as faces rosadas em um sorriso nos lábios. Morrera congelada na última noite do ano velho. O ano novo despontou sobre o corpo congelado que ainda segurava os fósforos na mão[...] (ANDERSEN, 2010, p. 207-208)

Podemos verificar no conto “A pequena vendedora de fósforos” que essas más condições de vida, podem fazer muito mal para o desenvolvimento psicológico das pessoas que são submetidas à vulnerabilidade social, física, entre outros. Pois, pode acarretar em sintomas melancólicos ou depressivos

que podem levar a uma vontade de morte por não terem mais esperanças acerca de uma melhora futura de suas condições.

Dessa forma, o conto traz uma reflexão sobre o quanto a exploração do trabalho de uma criança pode roubar a tranquilidade de uma das fases mais importantes da vida do ser humano, que deveria ser a fase onde não houvesse preocupações de natureza trabalhista e que o único dever fosse brincar de ser feliz tendo todo suporte da família.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura infantil e juvenil, assim como as mais diversas artes, além de trazer a estética para o seus leitores, promove um pensamento crítico acerca dos temas abordados, que são pertinentes para a formação crítica de quem lê suas obras. Por via delas, esta arte possibilita uma construção de significados e uma reconstrução a cada contato com os textos literários, sendo assim, atemporal e digna de afeto de quem acede por meio de livros virtuais ou físicos.

O escritor Hans Christian Andersen, fez uso da literatura para tocar em temas sociais que requeriam certa atenção de toda a sociedade, através dos seus textos ele com imensurável beleza e delicadeza impactou os seus leitores por colocar a tristeza, dor, miséria nos contos de fadas clássicos num período em que os finais trágicos nessas historias não era o habitual, visto que, os contos de fadas tratavam sempre de temáticas agradáveis e terminavam sempre com o final feliz, melhor dizendo, a narrativa se resolvia e tudo acabada satisfatoriamente para as personagens boas.

Dessa forma, as narrativas de Andersen o caracterizaram neste gênero, como autor que não tratava de temáticas agradáveis, o que o tornou muito conhecido no universo literário. As histórias que não abrangem temas agradáveis conquistaram espaço com o decorrer do tempo, fazendo assim, com que o público leitor o ampliasse.

O conto “A pequena vendedora de fósforos” contribui e auxilia para a reflexão sobre o conceito de infância ideal, uma vez que, aborda diversos aspectos negativos que afetam o crescimento das crianças, fazendo assim, com que o leitor critique a forma de vida que a criança é submetida na história, por meio dos exemplos de dificuldades vividas pela menina, o que gera um sentimento de consternação e busca de soluções que melhorem a vivência de todas as crianças do mundo. Por tocar em temas como o desprezo familiar e o trabalho infantil, o conto de Hans Christian afeta a consciência da sociedade acerca de problemas de natureza sociais tão presentes no mundo, fazendo assim, que o leitor perceba que os problemas retratados ainda estão influenciando a vida de muitas infâncias no mundo e danificando a vida de muitos.



## REFERÊNCIAS

- ANDERSEN, Hans Christian. A pequena vendedora de fósforos. In: Conto de fadas: de Perrault, Grimm. Andersen & outros / apresentação Ana Maria Machado; tradução Maria Luiza X. de A. Borges. – Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógicas**. São Paulo: Paulus, 2002.
- COELHO, Nelly Novais. **Literatura infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Global, 2017.
- DICIO, **dicionário online de português**. Significado de Infância, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/infancia/> Acesso em 03/11/2019 às 18:00hr.
- . GOOGLE IMAGENS. **O patinho feio**. Disponível em: [https://www.google.com.br/search?q=o+patinho+feio+im&sxsrf=ACYBGNTp6uHin9EqldW\\_uSiE0CcJNswdPQ:1575991990451&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2a](https://www.google.com.br/search?q=o+patinho+feio+im&sxsrf=ACYBGNTp6uHin9EqldW_uSiE0CcJNswdPQ:1575991990451&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2a) Acesso em 14/09/2019 às 19:00hr
- PORTAL VERMELHO. Hans Christian Andersen: A pequena vendedora de fósforos, 2010. Disponível em: <http://vermelho.org.br/noticia/144224-1> Acesso em: 04/01/2019 às 16:30hr.
- VAGULA, Vania Kelen Belão, SOUZA, Renata Junqueira. **A morte na literatura infantil de Hans Christian Andersen**. Caderno seminal digital, 2015.
- ZILBERMAN, Regina. **Como por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.